DOI: 10.20396/revpibic.



# DOR ABDOMINAL NA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO DOS CASOS ENCAMINHADOS PARA HOSPITAL TERCIÁRIO

**Gabriela P. Martins*, Maria Ângela B. Brandão**

**Resumo**

A queixa de dor abdominal crônica possui apresentação muito variável e etiologia complexa, podendo ser de origem orgânica ou funcional. Assim, a falta de compreensão da fisiopatologia e do tratamento adequado ainda levam a investigações extensas, terapêuticas ineficazes, insatisfação do paciente e custos de saúde. Nesse contexto, o presente trabalho analisou os casos de crianças encaminhadas ao atendimento terciário do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas.

***Palavras-chave:***

*Criança, dor abdominal crônica, Roma IV .*

## Introdução

A dor abdominal na criança e no adolescente é uma causa frequente de encaminhamento para acompanhamento no HC-Unicamp, que é hospital terciário. A etiologia da dor abdominal pode ser orgânica, porém as causas funcionais são altamente prevalentes e não contam com marcadores diagnósticos específicos[1]. Ampliar o conhecimento acerca das características clínicas e os diagnósticos mais frequentes pode contribuir para melhor identificação e encaminhamento dos pacientes a serviços de referência.

## Resultados e Discussão

O estudo é de caráter observacional retrospectivo com cortes transversais, qualitativo e quantitativo, com análise dos dados registrados de 2013 a 2018. A amostra é composta por casos de dor abdominal crônica registrados no HC/UNICAMP.

No estudo foram incluídos 328 participantes, sendo 177 do sexo feminino e 151 do sexo masculino. Os dados referentes à idade, estado nutricional e duração dos sintomas estão listados na Tabela 1. Os pacientes que apresentavam comorbidades correspondem a 23,48%, sendo as síndromes genéticas as mais frequentes.

**Tabela 1.** Dados da idade, Z score de peso e altura e duração dos sintomas dos 328 pacientes encaminhados ao HC/UNICAMP com diagnóstico de dor abdominal.

| **TABELA 1** | Idade (em anos) | Z escore de peso | Z escore de altura | Duração dos sintomas |
|---|---|---|---|---|
| Média | 8,68 | -0,22 | -0,14 | 2 anos, 6 meses e 6 dias |
| Mediana | 9 | 0,23 | -0,06 | 1 ano |
| Desvio-padrão | 4,2 | 12,07 | 1,74 | 8 anos, 4 meses e 17 dias |

Os tratamentos já realizados previamente ao encaminhamento correspondem a 22,26% dos participantes, enquanto os tratamentos indicados pelo hospital terciário totalizam 69,5% dos participantes.

Os dados referentes ao diagnóstico realizado pelo Hospital de Clínicas também foram analisados e estão representados no Gráfico 1. Quanto à evolução, 96 dos 328 prontuários médicos analisados registraram alta no Ambulatório (29%).

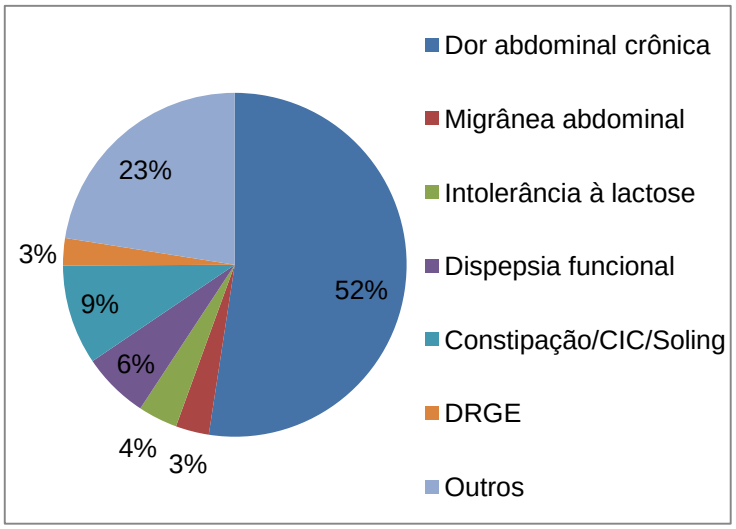


**Gráfico 1.** Diagnóstico realizado pelo Hospital de Clínicas.

## Conclusões

Como descrito na literatura, em nossa população houve prevalência do sexo feminino, mediana de idade de 9 anos, os pacientes se apresentavam nutridos (mesmo apresentando a dor abdominal com duração mediana de 1 ano) e 70% foram diagnosticados como de etiologia funcional (incluindo dor abdominal funcional, dispepsia funcional, migrânea abdominal e constipação), dados compatíveis com a grande prevalência de doenças funcionais nessa faixa etária[2] e que, quando diagnosticadas, podem ser conduzidas em serviços de atendimento primário.

O conhecimento desses dados pode auxiliar na formação de diretrizes para tomada de decisão em relação ao encaminhamento aos componentes da rede assistencial.

## Agradecimentos

Bolsa concedida pelo CNPq.

[1] KORTERINK, J. J. et al. Epidemiology of pediatric functional abdominal pain disorders: a meta-analysis. PLoS One, v. 10, n. 5, p. e0126982, 2015.

[2] CHIOU, F. K.; HOW, C. H.; ONG, C. Recurrent abdominal pain in childhood. Singapore Med J, v. 54, n. 4, p. 195-9; quiz 200, Apr 2013.

(cc) BY-NC-ND